VARIAÇÕES INTERNACIONAIS D'A DISTINÇÃO

Palavras-Chave: PIERRE BOURDIEU, CAPITAL CULTURAL, DISTINÇÃO

Autores/as:

Larissa Araujo de Andrade IFCH/ Unicamp

Prof./ª Dr./ª Renato José Pinto Ortiz (orientador) IFCH/ Unicamp

Prof./ª Dr./ª Michel Nicolau Netto (co-orientador) IFCH/ Unicamp

INTRODUÇÃO:

O projeto de iniciação científica "Variações internacionais d'A distinção", está vinculado ao projeto temático "Para além da distinção: gostos, práticas culturais e classe em São Paulo", financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Dessa forma, o projeto propôs a realização de uma revisão bibliográfica, buscando contribuir para a construção de uma base de dados mais ampla, montada pelo temático. Servindo a esse interesse, o levantamento bibliográfico foi feito com foco na literatura em língua portuguesa, buscando alcançar estudos brasileiros, que ajudassem a compreender a realização da teoria apresentada por Bourdieu n'A Distinção, ou seja, como o espaço social é moldado pelo capital simbólico na cidade de São Paulo, que vem sofrendo transformações nas últimas décadas, seja pela ampliação do acesso a tecnologias da informação, seja pelo avanço dos discursos identitários ou pela evidência de categorias de desigualdade – raça, gênero e sexualidade, interferindo nas relações.

METODOLOGIA:

O levantamento bibliográfico foi realizado em duas etapas: primeiro foram lidos dez textos de autoras já conhecidas dentro da literatura bourdieusiana no Brasil, são elas: Carolina Pulici, Camila Rosati e Maria Eduarda da Mota Rocha; para as duas primeiras autoras foi feita uma busca em seus lattes, nos quais foram selecionados sete textos de Pulici e um de Rosati; quanto a Maria Eduarda da Mota Rocha, foram lidas teses de duas de suas orientandas, Ana Rodrigues Cavalcante Alves e Louise Claudino Maciel.

Na segunda etapa do levantamento bibliográfico foram feitas buscas na base de periódicos capes, usando as palavras chaves "distinção", "capital cultural" e "consumo", com intenção de selecionar artigos em língua portuguesa, escritos nos últimos dez anos (2011-2021). Dessa forma, foi realizada uma busca simples e três buscas específicas, nas quais foram selecionados filtros para aumentar a precisão dos resultados.

A tabela abaixo mostra como esses levantamentos foram feitos:

tabela de dados sobre o levantamento dos textos				
nível da busca	palavras-chave	filtros determinados	filtros acrescentados	n° de resultados
busca simples	capital cultural; distinção; consumo.	artigo; (2011-2021); português; sociologia.		22
busca avançada	capital cultural; distinção.	artigo; (2011-2021); português; sociologia.	P. Bourdieu; elite; cultura; habitus.	30
busca avançada	capital cultural; consumo.	artigo; (2011-2021); português; sociologia.	cultura; cidade.	38
busca avançada	distinção; consumo.	artigo; (2011-2021); português; sociologia.	cultura; classe média; cidade; consumo; habitus; P. Bourdieu.	37

Tabela 1 Tabela expondo a maneira como o levantamento bibliográfico foi feito no site de periódicos Capes, durante a realização do Projeto de Iniciação Científica "Variações Internacionais d'A Distinção"

Ao todo, foram levantados 100 textos, dos quais foram escolhidos 36 para serem fichados e analisados, através da leitura de seus títulos e resumos.

Por último, os fichamentos dos textos seguiram um protocolo de leitura, focado em levantar informações básicas dos textos, como: objetivos, hipóteses, metodologias e resultados de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao todo foram lidos 46 textos – recolhidos nas duas etapas do levantamento bibliográfico; que correspondem a 42 artigos científicos, 2 teses, 1 resenha crítica e 1 transcrição de entrevista; publicados entre os anos de 2009 e 2019. Os temas abordados se relacionam, direta ou indiretamente, com A Distinção, de diferentes maneiras.

Dos fichamentos realizou-se uma análise bibliográfica, buscando compreender os textos em três instâncias determinadas por Bourdieu e consideradas importantes dentro do projeto temático, são eles: classe, gosto e prática cultural. Segue a apresentação dos resultados encontrados em tabelas, onde as classes sociais são as determinantes dos agrupamentos das características percebidas nos resultados das pesquisas analisadas. Mas antes, é preciso ressaltar que os números expostos na primeira linha das tabelas não têm pretensão de serem dados quantitativos, apenas expõe as distribuições encontradas nos textos fichados, e revelam como tais resultados tem uma origem desproporcional.

Dados dos textos sobre as elites			
quantidade: 13	São Paulo: 7	Brasil: 4	Mundo: 2
características	Dividida em três frações, onde as elites tradicionais são privilegiadas, as elites intelectuais são confundidas com a classe média no exterior e os novos ricos são lembrados apenas pela dimensão do constrangimento e da vergonha cultural.		
gostos	No limite estabelece-se uma oposição entre o gosto tradicional e o gosto vanguardista.		

práticas culturais	Arquitetura e decoração, gastronomia, viagens, moda, consumo artístico e presença em eventos.
práticas escolares	marcada pelo cosmopolitismo, é um momento de formação do capital social.
poder	Somente 2 textos fazem a ponte entre prática cultural e dominação.

Tabela 2 Tabela com os dados levantados na análise da bibliografia sobre as elites

Os textos sobre as elites correspondem a maior parcela dentro da base, sendo também maioria entre os textos cujas pesquisas tiveram como lócus a cidade de São Paulo; isso porque o levantamento foi composto por muitos textos de Carolina Pulici.

Quanto ao delineamento desta elite estudada, foram feitos diversos processos de sua seleção considerando critérios econômicos, culturais e/ou sociais; chegando a uma divisão, explícita ou não, de três frações das elites: as elites tradicionais, priorizadas dentro dos estudos e dominantes dentro da elite, as elites intelectuais, sempre confundidas com frações das classes médias do exterior e representantes de uma prática mais subversiva dentro das dinâmicas da elite; e por último os novos ricos, pouco analisados e marcados pela vergonha cultural e pelo glamour e pela passividade.

Quando pensamos nas especificidades dos gostos das elites, nos deparamos com uma dualidade no discurso, onde temos por um lado o gosto clássico e dominante da elite tradicional e por outro o gosto vanguardista e subversivo da elite intelectual; aqui já é possível perceber o desaparecimento dos novos ricos como agentes neste circuito de poder.

Para revelar tais disposições, os estudos se debruçaram sobre várias práticas cotidianas, como consumos gastronômicos, artísticos, de moda, de viagens e de decoração, a presença em eventos e em espaços de socialização também foram primordiais para compreender a maneira de se inserir e permanecer nas relações da elite. Tanto para a elite tradicional como para a elite intelectual, essas disposições de comportamento e gosto são adquiridas na prática desde a infância.

Por último, é importante perceber aqui que as elites estão constantemente se afirmando em relação a si mesmas, ou seja, cada fração constrói seu gosto em rejeição a outra. Na prática a violências simbólica é percebida mais entre as frações das elites, do que entre as classes, provavelmente, porque tal discriminação seria facilmente condenável, em um âmbito moral.

Dados dos textos sobre as classes médias			
quantidade: 10	São Paulo: 1	Brasil: 3	Mundo:6
características	As classes médias que aparecem nos textos são percebidas em seus dois extremos: ou uma classe média menos estruturadas e mais próxima das classes populares; ou uma classe média mais cultivada e próxima das elites intelectuais (estas são predominantes nos estudos do exterior)		
Gostos	Quando pensamos em gosto, o onivorismo cultural aparece fortemente entre as classes médias, além de seu interesse pela novidade e por tudo que lhe parece culturalmente inflável.		

práticas culturais	Como temos duas frações estremas das classes médias sendo analisadas aqui, a primeira é marcada por consumos primários e mais compulsórios, já a segunda pelo consumo hedonista, a vida noturna e consumo musical.
práticas escolares	As práticas escolares são marcadas pelo esforço e pela disciplina, voltadas para a aquisição de uma educação sistemática e humanista que não se recebe em casa, mas pela qual se pode pagar.

Tabela 3 Tabela com os dados levantados na análise da bibliografia sobre as classes médias

A primeira coisa importante a destacar é que a maioria dos textos que tratam da classe média, dentro da base levantada, tem como espaço de pesquisa o exterior, 5 da Europa e um da China; daí vem a grande disparidade entre as práticas e as frações de classe média estudadas.

Os textos brasileiros e o chines, estão falando de uma classe média mais precária, menos cultivada, marcada pelo gosto conservador e por consumos mais materiais e simples.

Já os textos da Europa, propriamente Portugal e França, estão falando de uma classe média jovem, culta e hedonista, agentes da gentrificação e ressignificação de espaços antigos, com gostos cosmopolitas, onívoros e dados a novidade, praticantes de uma vida noturna animada e sem regras. Existe quase um paralelo entre a classe média e a juventude.

Não aparecem discussões sobre o poder e a dominação.

Dados dos textos sobre as classes populares			
quantidade: 6	São Paulo:2	Brasil:4	Mundo:0
características	As classes populares também estão divididas em frações, e são privilegiadas nos textos suas frações mais altas, que na linguagem de Jessé de Souza seriam os batalhadores.		
Gostos	Mais uma vez aparece um embate entre os gostos das frações de classe, porque quando pensamos nas frações menos cultivadas percebemos um gosto conservador, enquanto, quando olhamos para as frações mais cultivadas, percebemos um gosto mais revolucionário, marcado pelas culturas populares de rua (hip hop).		
práticas culturais	As práticas culturais são guiadas por consumos primários, mas também são mencionados acesso a lazer e entretenimento, a tv aparece aqui com muita força, os teatros de comédia e a leitura.		
práticas escolares	Por último, as práticas escolares são o centro da análise das classes populares, marcadas pelas políticas públicas e pela inserção tardia na universidade, é necessário pensar nas contribuições do governo Lula, quando tratamos desta questão.		

Tabela 4 Tabela com os dados levantados na análise da bibliografia sobre as classes populares

Mais uma vez as frações mais altas da classe são privilegiadas nas amostras, o interessante aqui é que como membros mais cultivados das classes populares eles são agentes da subversão, envolvidos com movimentos populares e identitários. Tendo se beneficiados com o boom da tecnologia da informação e com a expansão do acesso ao ensino e ao mundo do consumo que se deu no governo Lula, esses agentes são vistos como a classe média cultural dentro das classes populares, envolvidos com movimentos do hip hop.

Por outro lado, os dominados dentro deste circuito de classe (ainda entre os batalhadores) são marcados pelo conservadorismo religioso e por práticas ortodoxas e ascéticas

Por último gostaria de pontuar a falta de atenção às frações mais baixas e mais precarizadas das classes populares; e a falta de abordagens que tratam do poder e da dominação explicitamente.

CONCLUSÕES:

A partir do desenvolvimento dos fichamentos, da realização das análises e da interlocução com a equipe do temático notou-se nessa bibliografia uma aparente ausência: a questão do poder. Tudo se passa como se a cultura e as práticas servissem como caracterização dos grupos, mas pouco para a atuação na dominação simbólica. Não fica nítido como se passa da cultura para a distinção.

Esta primeira análise, revelou que os textos investigam os padrões de capital cultural, criando um conjunto de práticas que determinam cada classe. No entanto, pouca atenção é dada a sua relação com a distinção, principalmente como instrumento para a dominação simbólica. No limite, os artigos delimitam muito bem o que diferencia cada classe, mas discutem pouco a maneira como essa diferença se torna uma arma simbólica. Além disso, a determinação dos grupos de classe é deixada de lado – eles são determinados à priori, e o esforço de análise parece se resumir a caracterizá-la.

Com a intensão de compreender se há de fato tal ausência e em que bases ela se manifesta, o projeto “Variações Internacionais d’A Distinção” foi renovado no início de junho de 2022. Em seguida deve-se ampliar e completar os textos fichados e mesmo direcionar um olhar atento especificamente a entender a maneira como a esta bibliografia lida com a transição do capital cultural para a distinção, ou seja, como um conjunto de características de um grupo se torna instrumento de poder.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

PULICI, Carolina. **Prédios "neoclássicos" no espaço residencial das elites de São Paulo**. Estud. av. São Paulo, v. 29, n. 85, pág. 237-261, dezembro de 2015.

ROSATTI, Camila Gui. **Habitar, narrar e construir: a casa moderna nos relatos biográficos e seus moradores.** Século XXI, Santa Maria, v.8, n.3, pág.851-888, 2018.

MACIEL, Louise Claudino. **Pode entrar: Manifestações de gosto no âmbito da moradia e da decoração das elites culturais na região metropolitana de Recife.** Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. **“Com o suor do trabalho”: uma análise do ethos dos batalhadores manifesto no âmbito do consumo.** Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.